

# IFRS: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil no Período de 2010 a 2017

*IFRS: A Bibliometric Study in Newspapers Linked to Regional Accounting Councils of Brazil for the Period 2010 to 2017*

Artigo recebido em: 13/10/2018 e aceito em: 15/08/2019

## Marcela Gesser

Biguaçu – SC

Graduada em Ciências Contábeis pela UNIVALI<sup>1</sup>

marcela.gesser@gmail.com

## Rosiany Adriano Corrêa

Biguaçu – SC

Graduada em Ciências Contábeis pela UNIVALI<sup>1</sup>

rosi.adri@gmail.com

## Zilton Bartolomeu Martins

Biguaçu – SC

Doutorando em Administração pela UNIVALI<sup>1</sup>

Professor da UNIVALI<sup>1</sup>

ziltonmartins@univali.br

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o perfil de artigos sobre IFRS, publicados em periódicos vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil no período de 2010 a 2017. Em relação aos procedimentos metodológicos, este estudo é classificado como quantitativo, descritivo e bibliográfico. A população foi de 648 artigos, resultando em uma amostra de 51 estudos. Os dados coletados foram tabulados por meio do software Microsoft Excel e para a análise utilizou-se a bibliometria. Como principais resultados, os periódicos *Revista Mineira de Contabilidade* e *Pensar Contábil* tiveram mais publicações sobre o tema. No que se refere às regiões do país, a Sudeste e a Sul apresentaram mais publicações. A temática “Ativos intangíveis” foi a mais publicada nesses estudos, seguida de “IFRS em micro, pequenas e médias empresas” e “Pesquisa em Contabilidade”. O pico de produção ocorreu entre os anos de 2011 e 2013. A UERJ se destacou como a IES mais profícua, seguida da UFU, FURB, UEL e UFRGS. Verificou-se que a maioria dos artigos possui até três autores e Roberto Carlos Klann e Adolfo Henrique Coutinho e Silva foram os autores que mais publicaram sobre a temática. Quanto à metodologia dos artigos analisados, a natureza da pesquisa que se destacou foi a aplicada, o objetivo descritivo obteve maior relevância, o procedimento documental foi utilizado na maior parte dos estudos e a abordagem metodológica qualitativa se sobressaiu.

**Palavras-chave:** IFRS, Estudo Bibliométrico, Periódicos, Conselhos Regionais de Contabilidade.

## ABSTRACT

*This study analyzed the profile of articles on IFRS, published in periodicals linked to the Regional Accounting Councils of Brazil from 2010 to 2017. Regarding methodological procedures, this study is classified as quantitative, descriptive and bibliographic. The population was 648 articles, resulting in a sample of 51 studies. The data collected were tabulated using Microsoft Excel, and bibliometrics. As main results, the journals *Revista Mineira de Contabilidade* and *Pensar Contábil* had more publications on the subject. As for the regions of the country, the Southeast and South presented more publications. The theme “Intangible Assets” was the most published in these studies, followed by “IFRS in Micro, Small and Medium Enterprises” and “Research in Accounting”. The production peak occurred between 2011 and 2013. UERJ stood out as the most profitable HEI, followed by UFU, FURB, UEL and UFRGS. Most articles have up to three authors, and Roberto Carlos Klann and Adolfo Henrique Coutinho e Silva were the authors who published the most on the subject. Regarding the methodology of the articles analyzed, the nature of the research that stood out was applied, the descriptive objective was more relevant, the documentary procedure was used in most studies and the qualitative methodological approach was highlighted.*

**Keywords:** IFRS, Bibliometric Study, Newspapers, Regional Accounting Councils.

## 1 INTRODUÇÃO

Na última década, o cenário regulatório da contabilidade passou por uma grande revolução no Brasil, isso porque as regras de práticas contábeis mudaram, criando e implementando um conjunto de normas comuns de contabilidade internacional (TWEEDIE, 2007). Essas mudanças ocorreram pela Lei nº 11.638/2007, a qual modificou a Lei nº 6.404/1976, tendo como principal objetivo a convergência aos pronunciamentos internacionais de contabilidade (SANTOS, 2012).

Nesse processo de convergência surgiu o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), tendo como objetivo o estudo, o preparo e a emissão de pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de Contabilidade, levando sempre em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais (CPC, 2017).

A partir de 2010, por exigência de diversos órgãos, muitas empresas brasileiras foram obrigadas a adotar as

<sup>1</sup> UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí – SC – CEP 88302-901

International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) na elaboração e apresentação das suas demonstrações contábeis consolidadas (MOTA et al., 2015).

Essa mudança é recente e, desse modo, provoca dúvidas e discussões. Por isso, precisa ser analisada pelo campo científico contábil, para ser testada e validada. Desse modo, os trabalhos publicados devem, de período em período, passar por algum estudo, com a finalidade de verificar os principais pontos em destaque no cenário de sua publicação (SANTOS, 2015).

Isso posto, têm-se como questão de pesquisa: “Qual o perfil das publicações sobre IFRS em periódicos vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil no período de 2010 a 2017?”. Para que a pergunta possa ser respondida, o objetivo geral deste estudo é analisar o perfil de artigos sobre IFRS publicados em periódicos vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil no período de 2010 a 2017.

Portanto, como justificativa teórica, Quintas e Cunha (2008) sugerem pesquisas em bases de periódicos, com palavras-chave que apresentem uma abordagem sobre harmonização internacional, e Cavalcanti (2014) recomenda a continuidade de estudos bibliométricos sobre produções que tratam de temas contábeis, tendo-se, possibilidades para novas investigações.

Como justificativa empírica, esta pesquisa pode contribuir pela investigação do estágio em que determinado tema encontra-se disseminado no meio científico. Desse modo, pode ser possível verificar como está a publicação científica sobre o tema nos periódicos vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade de cada estado brasileiro. Assim, na observância de poucas publicações, os editores dos periódicos podem desenvolver estratégias para aumentar a produção científica do tema, beneficiando a todos os interessados na área.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, o referencial teórico sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais deste artigo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente estudo é dividido em IFRS e estudos bibliométricos sobre o tema.

### 2.1 IFRS

Ao se abordar sobre IFRS, o primeiro conceito a ser apresentado é o de harmonização contábil (convergência), que é definido como um processo pelo qual várias nações, em comum acordo, fazem mudanças nos seus sistemas e normas contábeis, fazendo com que eles se tornem ajustados, continuando a respeitar as características inerentes de cada país (SILVA; MADEIRA; ASSIS, 2004).

Segundo Quintas e Cunha (2008), a padronização contábil é o processo de tornar obrigatória a adoção de padrões contábeis iguais em todo o mundo. Já o processo de harmonização contábil busca preservar as particularidades inerentes a cada país, mas que permite reconciliar os sistemas contábeis, de modo a melhorar a troca de informações a serem interpretadas e compreendidas.

Tratando-se de normas, além das IFRS emitidas pelo IASB, têm-se os Generally Accepted Accounting Principles in the United States (US-GAAP) emitidos pelo FASB (LEMES; CARVALHO, 2009). Neste estudo, são abordadas as IFRS, uma vez que são as normas internacionais adotadas no Brasil. As IFRS foram criadas em 21 de setembro de 2003, na União Europeia, e tinham o objetivo de harmonizar as demonstrações financeiras consolidadas e publicadas pelas empresas abertas europeias. A iniciativa foi internacionalmente acolhida pela comunidade financeira (MAIA; MARTINS, 2014).

Segundo Lourenço e Branco (2015), o IASB emitiu um conjunto de normas a serem utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, sendo 41 IAS e 13 IFRS. As IAS são as normas emitidas pelo IASB até 2001 e as IFRS são as normas emitidas depois desse ano. Contudo, é usual utilizar apenas a expressão IFRS para designar esse conjunto de normas (IAS e IFRS). Em países da União Europeia, as normas IFRS já são adotadas desde 2005, com o intuito de harmonizar as demonstrações financeiras consolidadas publicadas por empresas abertas. A ação foi mundialmente aceita pela comunidade financeira. Observa-se que muitos são os países que têm projetos oficiais de convergência das normas contábeis locais para as normas IFRS (SILVA et al., 2011).

No Brasil, em 2005, foi criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em união com a Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBRACON), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com a atribuição de elaborar os pronunciamentos contábeis brasileiros em conformidade com as normas internacionais. Assim, centralizou-se, nesse órgão, a emissão de normas e o processo de convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, procurando harmonizar as práticas contábeis brasileiras às IFRS (MAIA; MARTINS, 2014).

Baseado nas normas contábeis internacionais, o CPC produziu diversos documentos, sendo distribuídos em pronunciamentos técnicos (CPCs), orientações técnicas (OCPCs), interpretações técnicas (ICPCs) e a estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil financeiro (*framework*), entre os anos de 2007 a 2011. Contudo, o marco principal da convergência foi a Lei nº 11.638/07, que impactou nas demonstrações contábeis a partir de 2008, porém, somente foi completado com as alterações da lei em 2009, quando os órgãos, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tornaram obrigatória a publicação das demonstrações financeiras em padrão internacional (GILIO; AFONSO; 2013).

Para Black e Nakao (2017), a publicação da Lei nº 11.638/2007 e da Lei nº 11.941/2009 legitimou o processo de convergência contábil, possibilitou a desvinculação das normas societárias e fiscais e reduziu a interferência governamental na emissão de normas societárias.

Pires e Decourt (2015) enfatizam que no Brasil, diferente do que ocorreu na Europa, o processo de convergência para o IFRS ocorreu em duas fases, tendo início em 2008 após a aprovação da Lei nº 11.638, em 28 de dezembro de 2007. Foram elas, a fase de adoção inicial das leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, com um conjunto de

normas sobre alguns temas, aplicáveis a partir do exercício de 2008 (CPCs 01 a 14, exceto o CPC 11, aplicável apenas a partir de 2010, e OCPCs 01 e 02) e fase final de “integral convergência” para o *full IFRS* aplicável a partir de 2010, com a introdução de normas sobre novos temas e revisões de algumas das normas emitidas na primeira fase de transição (CPCs 15 a 43, OCPC 03 e ICPCs 01 a 15).

Segundo Lima (2010), os principais objetivos para o alinhamento da contabilidade brasileira com os padrões internacionais envolveram vários aspectos, como focar a contabilidade societária nos interesses dos usuários externos, estabelecer normas no processo de normatização, facilitar o entendimento das demonstrações financeiras, aumentar a transparência e confiabilidade das informações, além de estimular novos investimentos e aumentar o ganho de eficiência das demonstrações contábeis.

De acordo com Ball (2006), comparado com o padrão de contabilidade legalista, influenciado por aspectos políticos e fiscais, que historicamente foi predominante, o IFRS tem a vantagem de, dentre outras, refletir a essência econômica dos negócios e operações, refletir ganho e perdas econômicos de uma forma mais fiel à realidade, promover maior evidenciação dos ganhos, prover

informações contábeis de maior qualidade, reduzir a facilidade de administradores manipularem provisões, criarem reservas escondidas e esconderem perdas econômicas da visão do público.

Assim, surge a necessidade de um bom entendimento das empresas e profissionais sobre a harmonização contábil. No Brasil, os Conselhos Regionais de Contabilidade são referência para os contadores, sendo relevante fazer um levantamento do número de pesquisas voltadas à harmonização contábil internacional (QUINTANA; FERNANDES, 2011).

## 2.2 Estudos Bibliométricos Sobre o Tema

O domínio de conhecimento sobre as Normas Internacionais de Contabilidade, depois da implementação da Lei nº 11.638/07, tornou-se de suma importância para qualquer profissional da contabilidade (MIRANDA et al., 2013). Esse domínio pode ser visto por meio de pesquisas bibliométricas já realizadas que realçam e exploram o conhecimento científico sobre o tema harmonização contábil internacional. Nesse contexto, contemplam-se no Quadro 1, algumas destas pesquisas.

**Quadro 1:** Estudos bibliométricos sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais resultados
Reina, Varolo e Gozer (2011)	Analisar a produção científica acerca das Normas Internacionais de Contabilidade nos principais periódicos nacionais em contabilidade do acervo on-line das revistas qualificadas no Qualis Capes, nos extratos B1 e B3.	Observou-se uma concentração no tema “adoção e diferença”, o que pode ser visto, especificadamente, com as normas emitidas pelo IASB em 61% dos artigos relacionados. Distribuídos nos dez anos analisados, ficou constatado que no ano de 2010 houve maior número de publicações, representando 25% da amostra.
Teodoro et al. (2011)	Medir e analisar a produção científica dos últimos dez anos, referente ao processo de convergência aos procedimentos contábeis internacionais, ou de estudos correlatos a este assunto, enfatizando as abordagens temáticas e metodológicas.	Chegou-se à conclusão de que a produção científica em relação ao processo de harmonização às normas internacionais ocorreu mais intensamente nos anos de 2006 e 2008, nos quais tal processo tomou proporções mais amplas, tanto no ambiente brasileiro quanto no internacional.
Quintana e Fernandes (2011)	Verificar a produção científica específica ou análoga sobre harmonização contábil internacional, na <i>Revista Contabilidade e Finanças</i> da Universidade de São Paulo, no período de 2005 a 2011.	Os pesquisadores concluíram que o número de trabalhos desenvolvidos sobre o tema é ainda limitado, e, consequentemente, notaram que a discussão da harmonização ou convergência contábil está sem dúvida em estágio inicial e se faz urgente a publicação de mais estudos nesse tema.
Cavalcanti (2014)	Investigar os artigos que tratam de pesquisa contábil, identificados em sítios de eventos e de periódicos.	Os resultados mostraram que estudos que tratam de pesquisas em Contabilidade tiveram uma evolução, maior proporção, em periódicos do que em eventos, porém, tanto em um como em outro, as autorias nos artigos cresceram, com maiores percentuais nos eventos em 2008, com 20,44%, e nos periódicos em 2011, com 24,65%.
Ribeiro (2014)	Investigar o perfil e o crescimento, no período de 1999 a 2013, das publicações acadêmicas sobre Contabilidade Internacional em periódicos brasileiros classificados com notas A1, A2, B1 e B2, pela Qualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (triênio 2010-2012).	A <i>Revista Contabilidade &amp; Finanças</i> e a <i>Revista Universo Contábil</i> foram as que mais publicaram artigos; o número de publicações sobre o tema em investigação teve maior crescimento a partir do ano de 2007; houve predominância de artigos publicados em parceria, sobretudo com dois e três autores; os temas “Evidenciação das informações”, “Harmonização contábil”, “Convergência contábil”, “ <i>Disclosure</i> ” e “US GAAP” foram os mais publicados.

**Quadro 1:** continuação...

Autores	Objetivos	Principais resultados
Mardini e Kronbauer (2015)	Investigar as produções científicas na área de contabilidade relacionadas ao <i>impairment test</i> . em revistas classificadas no Qualis Capes, nos extratos A2, B1 e B2.	A análise dos resultados evidenciou que a FURB possui o maior número de publicações e a UFRGS o menor; há predomínio de autorias colaborativas; há predomínio de autores vinculados a instituições da região Sul; em relação à metodologia, as estratégias de pesquisa mais utilizadas foram exploratórias, documentais e estudos de caso e, quanto à abordagem do problema as mais utilizadas foram qualitativas e quantitativas e, quanto ao tipo de pesquisa a mais utilizada foi a descritiva.
Ribeiro (2016)	Analisar a produção acadêmica do tema “Lei nº 11.638/07”, divulgada em periódicos da área contábil durante o período de 2008 a 2014.	Das 37 revistas investigadas, 22 publicaram no mínimo um artigo sobre o tema “Lei nº 11.638/07”. Desses 22 periódicos, quatro ficaram mais em evidência nesta pesquisa: <i>Pensar Contábil</i> , <i>Revista de Contabilidade e Organizações</i> , <i>Contabilidade Vista &amp; Revista</i> e <i>Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade</i> . A USP foi a mais profícua. E os temas: “ativos intangíveis”, “convergência contábil”, “ <i>impairment</i> ”, “demonstrações contábeis” e “informação contábil” foram os mais publicados nesse estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Contemplou-se, assim, um panorama sobre o tema harmonização contábil e a evidenciação de pesquisas bibliométricas sobre esse assunto, revelando algumas nuances como diversidade de abordagens sobre o tema, sendo destaque os impactos da adoção às normas internacionais, maior crescimento de publicações a partir do ano de 2007, predominância de artigos publicados em parceria, sobretudo com dois e três autores.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo classifica-se quanto à abordagem como quantitativo, em relação aos objetivos, como descritivo e, no que

diz respeito aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica. Além disso, a técnica utilizada para análise dos dados foi a análise bibliométrica.

A bibliometria, como o próprio nome indica, é uma técnica utilizada para medir a produção científica. De acordo com Vanti (2002), na década de 1930, começou-se a discutir bibliometria, em substituição ao termo bibliografia estatística, porém, foi somente em um seminário em 1969 que foram apresentados exemplos de aplicação prática da bibliometria.

Como objeto deste artigo, foram escolhidos os periódicos brasileiros vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade de cada estado e também do Distrito Federal. Diante disto, chegou-se à relação listada na Tabela 1.

**Tabela 1:** População e amostra

Região	UF	Periódico	População	Amostra	Frequência relativa
Sul	PR	<i>Revista do CRCPR</i>	98	8	8,16%
	RS	<i>Revista do CRCRS</i>	89	5	5,62%
	SC	<i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i>	137	6	4,38%
Sudeste	MG	<i>Revista Mineira de Contabilidade</i>	133	14	10,53%
	RJ	<i>Revista Pensar Contábil</i>	141	13	9,22%
	ES / SP	Não possuem	-	-	-
Centro-Oeste	DF	<i>Revista Aprender Contábil</i>	27	4	14,81%
	GO / MT / MS	Não possuem	-	-	-
Nordeste	BA	<i>Revista de Contabilidade da Bahia</i>	6	-	-
	CE	<i>Revista Coletivo Contábil</i>	5	1	20,00%
	AL / MA / PB / PE / PI / RN / SE	Não possuem	-	-	-
Norte	PA	<i>Revista Paraense de Contabilidade</i>	12	-	-
	AC / AP / AM / RO / RR / TO	Não possuem	-	-	-
Total			648	51	7,87%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir da Tabela 1 verifica-se a população da pesquisa, que são todos os artigos constantes nesses periódicos. Neste estudo foram pesquisados periódicos científicos vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade dos vinte e seis estados e do Distrito Federal. Nesse contexto, foram encontradas revistas científicas em somente oito estados e no Distrito Federal, das quais se obteve uma população de 648 artigos.

A coleta de dados foi realizada buscando, nesses periódicos, artigos publicados entre 2010 e 2017. Esse período foi selecionado considerando que o processo de convergência passou a ser mais amplamente discutido no Brasil após 2009, com a obrigatoriedade da adoção das Normas Internacionais de Contabilidade para as empresas de capital aberto, por intermédio da Comissão de Valores Mobiliários e, portanto, presume-se que a maior concentração de estudos com base nesse assunto esteja dentro desse recorte temporal. Pires e Decourt (2015) complementam que no Brasil, o processo de convergência para o IFRS ocorreu em duas fases, a fase de adoção inicial, com um conjunto de normas sobre alguns temas, aplicáveis a partir do exercício de 2008 e fase final de “integral convergência” para o full IFRS aplicável a partir de 2010, com a introdução de normas sobre novos temas e revisões de algumas das normas emitidas na primeira fase de transição.

Em todas as publicações, os estudos são disponibilizados em meio eletrônico. Diante disso, as revistas foram acessadas diretamente de seus respectivos sites, sendo feita a busca a fim de encontrar todos os artigos que contenham os termos: Normas Internacionais de Contabilidade ou International Financial Reporting Standards (IFRS) no título, no resumo ou nas palavras-chave de cada artigo publicado, sendo essa a amostra do presente estudo.

Diante do panorama, a coleta de dados retornou uma amostra de 51 artigos. As informações obtidas da amostra foram tabuladas utilizando o software Microsoft Excel. Ressalta-se que a coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e novembro de

2017, sendo que em maio de 2018 foi efetuada uma nova busca de artigos, principalmente em relação aos que foram publicados posteriormente a novembro de 2017.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção contempla a análise e a discussão dos cinquenta e um artigos identificados neste estudo. A Tabela 2 evidencia os sete periódicos que publicaram artigos sobre o assunto IFRS de 2010 a 2017.

No tocante à análise dos periódicos, observa-se na Tabela 2 que a *Revista Mineira de Contabilidade* ficou em primeiro, dentre as que publicaram sobre a temática “Normas Internacionais de Contabilidade”, com quatorze artigos. Em seguida, com treze publicações, está o periódico *Pensar Contábil*. Posteriormente, com oito manuscritos divulgados, está a *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*.

Os periódicos acadêmicos que divulgaram o maior número de estudos sobre o tema em questão (*Revista Mineira de Contabilidade*, *Revista Pensar Contábil* e *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*) formam um núcleo de periódicos, sendo considerados essenciais para a disseminação do conhecimento científico sobre o assunto analisado neste estudo, dentre os periódicos pesquisados. Os achados divulgados neste tópico contribuem para evidenciar o nível de percepção desses periódicos, não somente os mais influentes, mas os cinquenta e um encontrados, no que se referem às suas respectivas produtividades quanto ao assunto analisado (RIBEIRO, 2016).

Sob essa ótica, Ribeiro (2016) também observou em seu estudo que o periódico *Pensar Contábil* se destacou dentre os que mais publicaram sobre o tema no período de 2008 a 2014, sendo que em sua pesquisa, tal revista obteve a primeira colocação no referido assunto. A Tabela 3 demonstra a quantidade de artigos sobre o tema por região do Brasil, bem como a representatividade percentual da quantidade de publicações por região.

**Tabela 2:** Periódicos

Periódico	Quantidade	F. relativa	Periódico	Quantidade	F. relativa
<i>Revista Aprender Contábil</i> (DF)	4	7,84%	<i>Revista do CRC do Paraná</i>	8	15,69%
<i>Revista Coletivo Contábil</i> (CE)	1	1,96%	<i>Revista do CRC do RS</i>	5	9,81%
<i>Revista Mineira de Contabilidade</i>	14	27,45%	<i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i>	6	11,76%
<i>Revista Pensar Contábil</i> (RJ)	13	25,49%	Total	51	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

**Tabela 3:** Regiões do país

Região	Quantidade	Frequência relativa	Região	Quantidade	Frequência relativa
Centro-Oeste	4	7,84%	Sudeste	27	52,94%
Nordeste	1	1,96%	Sul	19	37,26%
Norte	0	0,00%	<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No que se refere às regiões do país, conforme a Tabela 3, com mais publicações se destacam: a região Sudeste, com vinte e sete artigos, e a Sul, com dezenove, totalizando esses dois periódicos 90,20% da amostra. Isso é reflexo dos periódicos que mais se destacaram, sendo que os dois que divulgaram o maior número de estudos sobre o tema em questão são a *Revista Mineira de Contabilidade* e a *Revista Pensar Contábil*, ambas da região Sudeste. Quanto à região Sul, pode-se destacar que é a única região que todos os Conselhos Regionais de Contabilidade possuem periódicos vinculados. Cabe ressaltar que as regiões Nordeste e Norte são carentes de publicações, sendo que na região Norte, o Pará possui duas edições publicadas, as quais não haviam artigos sobre o assunto pesquisado.

Esse achado, relacionado às regiões, mostra que a publicação do tema em investigação ainda é bem mais frequente nas unidades da federação mais prósperas do Brasil, demonstrando a importância destas para a difusão e a socialização do conhecimento científico de temas voltados à área contábil, em especial as IFRS – foco deste estudo (RIBEIRO, 2016).

Na pesquisa de Mardini e Kronbauer (2015), foram encontrados apenas artigos das regiões Sul e Sudeste, o que corrobora o resultado do presente estudo. A Tabela 4 contempla os enfoques temáticos identificados neste trabalho, que têm relação direta com o tema em estudo, IFRS.

Identifica-se, com base na Tabela 4, que o enfoque temático “Ativos intangíveis” foi o mais publicado nesses estudos, com seis artigos, seguido de “IFRS em micro, pequenas e médias empresas” e “Pesquisa em Contabilidade”, ambos com quatro artigos. Ressalta que “Outros”, na Tabela 4, está relacionado a enfoques temáticos que apareceram somente uma vez nos estudos.

O enfoque temático “Ativos intangíveis” foi o mais publicado nesse estudo, talvez em decorrência de ele ter entrado em vigor em 2008, e por ele exercer um papel realçado e de seriedade no cenário econômico internacional, sendo imprescindível sua convergência com as Normas Internacionais de Contabilidade com as normas contábeis brasileiras (LEITE; PINHEIRO, 2014). No estudo de Ribeiro (2016), as publicações sobre ativos intangíveis também se destacaram.

Quanto ao tema “IFRS em micro, pequenas e médias empresas”, é verificado o interesse em saber o nível de adaptação às Normas Internacionais de Contabilidade, realizando pesquisas de levantamento e teóricas. Já as “Pesquisas em Contabilidade” se destacam pela importância da difusão e disseminação do

conhecimento científico sobre o assunto analisado nesse estudo (RIBEIRO, 2016).

Tais constatações sobre a adaptação às Normas Internacionais de Contabilidade também foram encontradas por Teodoro et al. (2011), que observou o tema “Análise de adequação” como abordagem preponderante em seu estudo. Quanto ao tema “Pesquisas em Contabilidade”, Cavalcanti (2014) corrobora quando afirma que o tema “Pesquisas em programas de Pós-Graduação” foi o assunto mais abordado nas pesquisas analisadas em seu artigo. Já Reina, Varolo e Gozer (2011) constataram que 79% dos artigos que analisaram referem-se a estudos realizados testando as diferenças entre a adoção das normas contábeis emitidas pelo IASB e FASB e as praticadas no Brasil. O assunto mais relevante no estudo de Quintana e Fernandes (2011) foi “Auditoria”, também divergindo do encontrado no presente estudo.

**Tabela 4:** Enfoque temático

Enfoque temático	Quantidade	Frequência relativa
Ativos intangíveis	6	11,76%
Parecer modificado de auditoria	2	3,92%
Demonstrações contábeis	2	3,92%
Estrutura conceitual básica (CPC 00)	2	3,92%
IFRS em empresas de capital aberto	2	3,92%
IFRS em micro, pequenas e médias empresas	4	7,85%
Informações por segmento	2	3,92%
Notas explicativas	3	5,89%
Pesquisa em Contabilidade	4	7,85%
Reconhecimento de receitas	2	3,92%
Teoria da Contabilidade	3	5,89%
Outros	19	37,24%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 5 apresenta a quantidade de artigos estudados, segregados por ano, bem como a representatividade percentual da quantidade de publicações por período.

**Tabela 5:** Ano das publicações

Periódicos/anos	UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
<i>Revista Aprender Contábil</i>	DF		3	1						4
<i>Revista Coletivo Contábil</i>	CE					1				1
<i>Revista Mineira de Contabilidade</i>	MG	2	2	4	3		1	2		14
<i>Revista Pensar Contábil</i>	RJ		3	1	4		2	1	2	13
<i>Revista do CRCPR</i>	PR	1	2	1	1	1	1		1	8
<i>Revista do CRCRS</i>	RS		1		2		2			5
<i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i>	SC	1		1	1	2			1	6
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>51</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Verifica-se, com base na Tabela 5, que o pico de produção ocorreu entre os anos de 2011 e 2013, e nos anos seguintes constatou-se um comportamento do número de publicações descendente, com leve melhora em 2017. O ápice das revistas mais publicadas também se deu nesse período, tendo a *Revista Mineira de Contabilidade* 4 artigos sobre IFRS em 2012, e a *Revista Pensar Contábil* 4 artigos publicados em 2013. Da mesma forma, Ribeiro (2014, 2016) também observou em seus estudos que os picos de publicações acerca do tema foram em 2013 e 2012, respectivamente.

Já Teodoro et al. (2011) constatou que o período de maior produção referente ao processo de convergência foi o ano de

2008. Reina, Varolo e Gozer (2011) também divergiram em relação ao pico de publicações, sendo que em seus estudos verificaram a maior frequência anual de artigos relacionados ao tema no ano de 2010. Tais divergências nos resultados justificam-se pelo período em que ocorreram os estudos, as publicações de Teodoro et al. (2011) e Reina, Varolo e Gozer (2011) ocorreram em 2011, portanto utilizaram-se de publicações anteriores a esse ano o que difere do presente estudo em que o período de 2010 a 2017 foi utilizado para as análises.

A Tabela 6 mostra as trinta e três IES relacionadas neste levantamento, colocando em evidência as nove com maior produção sobre o tema em análise.

**Tabela 6:** Instituições de Ensino Superior

IES	Quantidade	Frequência relativa	IES	Quantidade	Frequência relativa
Aleph Educacional	2	3,92%	UFMG	2	3,92%
Inove	2	3,92%	UFU	4	7,85%
FURB	3	5,88%	UFRJ	2	3,92%
UERJ	5	9,81%	UFRGS	3	5,88%
Unisinos	2	3,92%	Outras	24	45,10%
UEL	3	5,88%	<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que a UERJ se destacou neste trabalho como a IES mais profícua, com cinco publicações, o que difere dos resultados encontrados por Teodoro et al. (2011) e Ribeiro (2014, 2016), que em seus estudos apontaram a USP como a mais produtiva, no que se refere ao tema Lei nº 11.638/07.

Ainda analisando a Tabela 6, salienta-se a UFU com quatro artigos divulgados. Com três artigos estão as instituições: FURB, UEL e UFRGS. Já as IES Aleph Educacional, Inove, Unisinos, UFMG e UFRJ divulgaram dois manuscritos cada. A categoria denominada como “Outras” abrange as demais IES que se apresentam com uma publicação. Dentre as dez IES em destaque, cinco são da região Sudeste, somando 29,41% da amostra e cinco são da região Sul, totalizando 25,49%.

Os resultados evidenciados nesta seção contribuem para o melhor entendimento e a compreensão da influência das IES no contexto científico brasileiro, principalmente aquelas que possuem Programa de Pós-graduação (COSTA; LUSTOSA, 2014), que é o caso, por exemplo, das cinco IES mais prolíferas deste trabalho, que foram: UERJ, UFU, FURB, UEL e UFRGS. O trabalho de Ribeiro (2014), por sua vez, evidenciou as regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil como as de maior concentração. Já em seu estudo de 2016, Ribeiro corrobora colocando em evidência IES das regiões Sul e Sudeste

e a produção científica dos docentes dos programas de pós-graduação. A Tabela 7 apresenta a quantidade de autores por artigo.

Observa-se, com base na Tabela 7, que quatorze artigos possuíam dois autores, treze artigos possuíam um autor e doze artigos possuíam três autores. Verifica-se que 76,47% dos artigos possuem até três autores, portanto, ressalta-se a produção individual ou em grupos menores nos artigos analisados.

Esse achado se difere dos resultados encontrados por Reina, Varolo e Gozer (2011) e Ribeiro (2014), que evidenciaram em seus estudos frequências menores de produções com um único autor. A Tabela 8 ressalta os cento e vinte e seis autores identificados neste estudo, colocando em foco os nove mais profícuos.

Constata-se que Roberto Carlos Klann e Adolfo Henrique Coutinho e Silva foram os que mais publicaram sobre a temática “Normas Internacionais de Contabilidade”, de 2010 a 2017, com três publicações. Com duas publicações aparecem os pesquisadores: Carlos José Guimarães Cova, Carlos Roberto Souza Carmo, Cláudio Marcelo Rodrigues Cordeiro, Igor Gabriel Lima, Leila Sayuri Shimamoto, Luciano Gomes dos Reis e Rodrigo Fernandes Malaquias. Ressalta-se também que 84,49% do montante dos autores publicaram apenas um artigo sobre o tema, resultado classificado como “Outros” na Tabela 8.

**Tabela 7:** Quantidade de autores por artigo

Autores	Quantidade	Frequência Relativa	Autores	Quantidade	Frequência Relativa
1	13	25,49%	4	8	15,69%
2	14	27,45%	5	3	5,88%
3	12	23,53%	6	1	1,96%
<b>Total de Quantidade de Autores</b>				<b>51</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Portanto, tal resultado vai ao encontro das constatações evidenciadas por Ribeiro (2014, 2016) em seus estudos, as quais apontaram os padrões de produtividade dos autores em determinada área do conhecimento, ou seja, poucos autores publicam muito e muitos autores publicam pouco sobre a temática evidenciada neste estudo.

Quanto à análise dos dados, também se atentou para os procedimentos metodológicos utilizados para a exploração do assunto. Nesta análise, foram verificadas quatro características: (1) quanto à natureza da pesquisa, se aplicada ou teórica; (2) quanto ao objetivo da pesquisa, se descritiva ou exploratória; (3) quanto aos procedimentos, se bibliográfica, documental, estudo

de caso ou levantamento; e (4) quanto à abordagem, se qualitativa ou quantitativa. As Tabelas 9 a 11 demonstram os resultados dos artigos em questão.

A Tabela 9 aponta as naturezas da pesquisa encontradas nos artigos estudados.

Conforme Tabela 9, a natureza da pesquisa que se destacou foi a aplicada. A pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais. Sob esse aspecto, Teodoro et al. (2011) obteve o mesmo resultado, pois a maioria dos artigos analisados em seu estudo também apresentaram a natureza da pesquisa aplicada.

**Tabela 8:** Autores mais profícuos

Autores	Quantidade	Frequência relativa	Autores	Quantidade	Frequência relativa
Roberto Carlos Klann	3	2,33%	Igor Gabriel Lima	2	1,55%
Adolfo Henrique C. e Silva	3	2,33%	Leila S. Shimamoto	2	1,55%
Carlos José Guimarães Cova	2	1,55%	Luciano G. dos Reis	2	1,55%
Carlos Roberto Souza Carmo	2	1,55%	Rodrigo F. Malaquias	2	1,55%
Cláudio Marcelo R. Cordeiro	2	1,55%	Outros	109	84,49%
<b>Total de autores</b>			<b>118</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

**Tabela 9:** Natureza da pesquisa

Natureza da pesquisa	Quantidade	Frequência relativa
Aplicada	41	80,39%
Teórica	10	19,61%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As próximas tabelas dizem respeito somente às pesquisas aplicadas, pois as pesquisas teóricas não possuem classificação quanto ao objetivo da pesquisa, procedimentos metodológicos e abordagens metodológicas, desse modo, fazem parte da amostra apenas 41 artigos. A Tabela 10 apresenta as abordagens metodológicas e os objetivos da pesquisa com relação aos artigos deste estudo.

A Tabela 10 demonstra os resultados referentes à abordagem metodológica, em que a qualitativa se sobressaiu. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade

numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Sob esse aspecto, Cavalcanti (2014) e Mardini e Kronbauer (2015) também compartilham do mesmo resultado, já que em seus estudos a abordagem metodológica qualitativa também foi a que mais se destacou nos artigos analisados.

Além disso, o objetivo descritivo obteve maior relevância. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, pois esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade. A esse respeito, Mardini e Kronbauer (2015) também relataram o mesmo resultado, pois o objetivo da pesquisa descritiva apareceu em grande parte dos artigos utilizados em seus estudos.

A Tabela 11 relaciona os procedimentos metodológicos da pesquisa verificados nos estudos analisados.

Quanto aos procedimentos, observa-se na Tabela 11 que o documental foi utilizado em grande parte dos estudos. A pesquisa documental recorre a fontes diversificadas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, relatórios de empresas etc.

**Tabela 10:** Abordagens metodológicas e objetivo da pesquisa

Abordagens metodológicas	Quantidade	Frequência relativa	Objetivo da pesquisa	Quantidade	Frequência relativa
Qualitativa	25	60,97%	Descritiva	32	78,05%
Quantitativa	11	26,83%	Exploratória	7	17,07%
Qualiquantitativa	5	12,20%	Exploratória/descritiva	2	4,88%
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

**Tabela 11:** Procedimentos metodológicos

Procedimentos	Quantidade	Frequência relativa	Procedimentos	Quantidade	Frequência relativa
Bibliográfica	9	21,95%	Documental e bibliográfica	1	2,44%
Documental	17	41,46%	Estudo de caso e bibliográfica	1	2,44%
Estudo de caso	3	7,32%	Estudo de caso e documental	1	2,44%
Levantamento	8	19,51%	Estudo de caso, documental e bibliográfica	1	2,44%
<b>Total</b>				<b>41</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tal resultado também foi constatado por Cavalcanti (2014) e Mardini e Kronbauer (2015), que em seus estudos destacaram a pesquisa documental como o procedimento metodológico mais utilizado nos artigos analisados. Entretanto, Teodoro et al. (2011) apresenta um resultado divergente nesse sentido, pois a maioria dos artigos utilizados em seu estudo foram realizados com base em *survey*, ou seja, levantamento dos elementos de pesquisa para identificação das características de interesse do estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do presente estudo foi analisar o perfil de artigos sobre IFRS publicados em periódicos vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil no período de 2010 a 2017. As análises bibliométricas compreenderam a quantidade de artigos selecionados para análise em cada periódico, nesse contexto, proporcionalmente, poucos foram os que apresentavam os requisitos pretendidos nesta pesquisa.

Com base nos resultados da pesquisa, observa-se que a publicação de produção científica ainda é bem mais frequente nas unidades da federação mais prósperas do Brasil, a região Sul é destaque por ser a única região que todos os estados possuem periódicos, e a região Sudeste se sobressai na quantidade de publicações. As IES que se destacam são todas dessas regiões. Todas possuem programa de pós-graduação; e os autores mais profícuos são vinculados à FURB, na região Sul e à UFRJ, na região Sudeste.

Quanto ao enfoque temático mais encontrado nos estudos, os “Ativos intangíveis” são destaque pelo motivo que ainda pode haver muitas dúvidas quanto à sua aplicação. Em muitos casos, os ativos intangíveis não são contabilizados, gerando lacunas entre o valor de mercado das empresas e o valor refletido pela contabilidade tradicional. Isso abre um leque de questionamentos e possibilidades de estudos.

O período em destaque ocorreu logo após a obrigatoriedade da adoção das Normas Internacionais de Contabilidade para as empresas de capital aberto no Brasil. Após as divulgações dos primeiros balanços seguindo as normas internacionais, foi o momento de analisar as mudanças e verificar os impactos gerados por elas.

Quanto à análise dos dados, a natureza da pesquisa aplicada demonstra o interesse que os pesquisadores apresentaram em analisar os aspectos práticos da aplicação das normas internacionais, sendo, nesse contexto, de maioria descritiva, documental e qualitativa.

Este artigo demonstrou a escassez de revistas científicas vinculadas aos Conselhos Regionais de Contabilidade, o que pode dificultar a disseminação, a divulgação e o aperfeiçoamento da Contabilidade para a literatura acadêmica nacional. Espera-se que na observância de poucas revistas, os gestores possam desenvolver estratégias para inserir periódicos técnicos em seus sites e também os que já possuem periódicos, que tenham um trabalho de edição de qualidade a fim de aumentar a produção científica, beneficiando pesquisadores, estudantes e todos os interessados na área.

Este estudo limitou-se em estudar apenas as revistas vinculadas aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil, no qual, em relação à população, dezesseis estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste sequer possuem periódicos científicos vinculados, e os que possuem, estão desatualizados, apresentando poucas edições. Outro limitador foi a dificuldade de acessar os artigos em algumas das revistas pesquisadas, tornando o acesso às bases da pesquisa mais demorado.

Sugere-se para estudos futuros a ampliação do escopo para outros periódicos, e a utilização de mais palavras-chave sobre o tema para a pesquisa ou um aprofundamento sobre o tema em destaque neste estudo, que foi “Ativos intangíveis”.

## REFERÊNCIAS

BALL, R. International Financial Reporting Standards (IFRS): pros and cons for investors. *Accounting and Business Research*, Abingdon, v. 36, p. 5-27, 2006.

BLACK, R.; NAKAO, S. H. Heterogeneidade na qualidade do lucro contábil entre diferentes classes de empresas com a adoção de IFRS: evidências do Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 28, n. 73, p. 113-131, 2017.

CAVALCANTI, B. S. B. *Análise bibliométrica da produção científica sobre a pesquisa contábil*. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2014.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *Conheça o CPC: criação e objetivo*. 2017. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>. Acesso em: 14 out. 2017.

COSTA, A. J. B.; LUSTOSA, P. R. B. Rankings de los programas de posgrado en contabilidad: análisis de producción docente según publicación en revistas brasileñas (2000-2009). *Cuadernos de Contabilidad*, Bogotá, v. 15, n. 38, p. 549-573, 2014.

GILIO, L.; AFONSO, L. E. Grau de aproximação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira em função de convergência às normas do IASB. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, DF, v. 16, n. 3, p. 70-89, 2013.

LEITE, D. U.; PINHEIRO, L. E. T. Disclosure de ativo intangível: um estudo dos clubes de futebol brasileiros. *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, Maringá, v. 33, n. 1, p. 89-104, 2014.

LEMES, S.; CARVALHO, L. N. G. Comparabilidade entre o resultado em BR GAAP e U.S. GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas norte-americanas. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 25-45, 2009.

LIMA, J. B. N. *A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil*. 2010. 236 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LOURENÇO, I. M. E. C.; BRANCO, M. E. M. A. D. C. Principais consequências da adoção das IFRS: análise da literatura existente e sugestões para investigação futura. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 26, n. 68, p. 126-139, 2015.

MAIA, D. G.; MARTINS, P. L. International Financial Reporting Standards – IFRS: percepção dos profissionais de contabilidade sobre a nova contabilidade e o impacto dessa na controladoria. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 42-57, 2014.

MARDINI, C. E. F.; KRONBAUER, C. A. Normas internacionais de contabilidade: um estudo bibliométrico sobre impairment test na produção científica em periódicos nacionais no período de 2011 a 2015. *Revista de Contabilidade Dom Alberto*, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 8, p. 154-175, 2015.

MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. A. A. S.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. A pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013.

MOTA, R. H. G.; VENTURA, A. F. A.; CUNHA E SILVA FILHO, A. C.; PAULO, E.. Adoção das normas internacionais de contabilidade: um estudo no setor de construção civil com ações listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Ambiente Contábil*, Natal, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2015.

PIRES, C. O.; DECOURT, R. F. Os impactos da fase final de transição para o IFRS no Brasil. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 17, n. 54, p. 736-750, 2015.

QUINTANA, A. C.; FERNANDES, D. C. C. Produção científica sobre harmonização contábil internacional: um estudo bibliométrico na Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 2005 a 2011. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 2011, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2011.

QUINTAS, T. T.; CUNHA, J. V. A. Harmonização contábil: uma abordagem bibliométrica sobre os principais periódicos internacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: CBC, 2008.

REINA, S. G.; VAROLO, F. A. Q.; GOZER, I. C. Normas internacionais de contabilidade: um estudo bibliométrico nos periódicos contábeis classificados na quais CAPES. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 131-152, 2011.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema “Lei 11.638/07” divulgada em periódicos nacionais da área contábil entre os anos de 2008 a 2014. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 65, p. 51-66, 2016.

RIBEIRO, H. C. M. Quinze anos de produção acadêmica do tema contabilidade internacional: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, DF, v. 8, n. 3, p. 326-343, 2014.

SANTOS, E. S. Análise dos impactos dos CPCs da primeira fase de transição para o IFRS no Brasil: um exame dos ajustes aos resultados nas DFPS de 2008. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, v. 6, n. 15, p. 23-43, 2012.

SANTOS, G. C. Análise bibliométrica dos artigos publicados como estudos bibliométricos na história do congresso brasileiro de custos. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 4-13, 2015.

SILVA, C. B. A.; MADEIRA, G. J.; ASSIS, J. L. F. Harmonização de normas contábeis: um estudo sobre as divergências entre normas contábeis internacionais e seus reflexos na contabilidade brasileira. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 115-139, 2004.

SILVA, D. J. C.; ANJOS, L. C. M.; MIRANDA, L. C.; SOUZA, L. E. S.; SILVA JÚNIOR, D. J. C. Contabilidade internacional é só para “inglês” ver? *Revista Ambiente Contábil*, Natal, v. 3, n. 2, p. 128-146, 2011.

TEODORO J. D.; ESPEJO, M. M. S. B.; SHERER, L. M.; BARROS, C. M. E. O processo de harmonização às normas internacionais sob a perspectiva da produção científica. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 52, p. 5-14, 2011.

TWEEDIE, D. Can global standards be principle based? *Journal of Applied Research in Accounting and Finance*, Sydney, v. 2, n. 1, p. 3-8, 2007.

VANTI, N. A. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2002.

## APÊNDICE I: COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

ALVES, C. S.; BEHR, A.; RAIMUNDINI, S. L. Mensuração e Evidenciação de Ativos Intangíveis em Demonstrações Contábeis: O Estudo de Caso em um Clube de Futebol Brasileiro. <i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i> , Florianópolis, v. 11, n. 32, p. 9-25, 2012.	COVA, C. J. G. Os Impactos da Assimilação da Norma Internacional de Relatório Financeiro (IFRS 15), que Trata do Reconhecimento das Receitas de Contratos com os Clientes, e seus Efeitos Assimétricos nas Demonstrações Financeiras das Empresas Brasileiras. <i>Revista Pensar Contábil</i> , Rio de Janeiro, v. 17, n. 64, p. 48-56, 2015.
ANTUNES, C. C.; MARTINS, S. M. Reflexos da internacionalização da contabilidade na estrutura do balanço patrimonial elaborado pelas pequenas e médias empresas brasileiras. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 13, n. 45, p. 30-33, 2012.	CUNHA, A. G. et al. Evidenciação de ativos intangíveis: um estudo com empresas brasileiras. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 12, n. 43, p. 21-29, 2011.
BARBOSA, M. A. G.; CARLIN, D. O.; VICTOR, F. G. O Ajuste a Valor Presente e o Fortalecimento da Teoria Contábil. <i>Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grandes do Sul</i> , Porto Alegre, v. 1, n. 144, p. 6-13, 2011.	CUNHA, L. C.; GUIDINI, A.; KLANN, R. C. A Disciplina de Teoria da Contabilidade e a Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: Percepção dos Professores dos Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Contabilidade. <i>Revista Pensar Contábil</i> , Rio de Janeiro, v. 19, n. 68, p. 4-16, 2017.
BARBOZA, F. A. Moeda funcional, uma abordagem conceitual e interpretativa para investidores e gestores financeiros. <i>Revista Pensar Contábil</i> , Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 22-30, 2015.	CURCINO, G. M. et al. Mudanças societárias na estruturação do balanço patrimonial: estudo das Leis 11.638/07 e 11.941/09. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 13, n. 47, p. 6-13, 2012.
BARCELLOS, L. P.; SILVA, A. H. C.; COSTA JUNIOR, J. V. Impactos da Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: uma investigação no setor de siderurgia e metalurgia. <i>Revista Pensar Contábil</i> , Rio de Janeiro, v. 14, n. 54, p. 04-14, 2012.	FERREIRA, M. E. Normas Contábeis Aplicáveis às Micro e Pequenas Empresas no Brasil: segundo as Normas Internacionais de Contabilidade. <i>Revista Aprender Contábil</i> , Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 6-13, 2012.
BIANCHI, C. R. C. D. et al. Evidenciação do <i>impairment test</i> : análise das empresas pertencentes ao índice IBrX-100. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 27-38, 2015.	HERCULANO, H. A.; PICCOLI, M. R. Reconhecimento de ativos intangíveis: uma análise sobre o <i>value relevance</i> no Brasil. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 62-72, 2016.
BRITO, K. M. Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade: Nível de Conhecimento dos Profissionais Contábeis das Micro, Pequenas e Médias Empresas de Brasília. <i>Revista Aprender Contábil</i> , Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 18-41, 2011.	KLANN, R. C. et al. Fatores Relacionados ao Nível de Divulgação de Ativos Intangíveis Após a Adoção das IFRS por Empresas do IGC da BM&Fbovespa. <i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i> , Florianópolis, v. 13, n. 38, p.37-51, 2014.
CARÍSSIMO, C. R.; PINHEIRO, L. E. T. IFRS para pequenas e médias empresas: um estudo através dos escritórios contábeis de Minas Gerais. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 13, n. 48, p. 6-15, 2012.	LIMA, I. G. et al. Aspectos qualitativos da informação contábil: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB E FASB. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 13, n. 48, p. 32-42, 2012.
CARLOS FILHO, F. A. et al. A Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade Ocasinou um Maior Reconhecimento dos Ativos Intangíveis no Brasil? <i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i> , Florianópolis, v. 12, n. 37, p. 51-63, 2013.	LIMA, I. G.; CARMO, C. R. S.; MARTINS, V. F. Evidenciação contábil em notas explicativas: um estudo baseado nos demonstrativos contábeis das empresas do segmento agrícola da Bovespa. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 14, n. 50, p. 6-14, 2013.
CORDEIRO, C. M. et al. CPC 37 – adoção inicial das Normas Internacionais de Contabilidade: teoria e aplicação prática em uma empresa do segmento metalúrgico. <i>Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná</i> , Curitiba, v. 42, n. 173, p. 30-36, 2017.	MACHADO, J. H. Influência das normas internacionais de contabilidade na análise de demonstrações financeiras: um estudo de caso envolvendo o teste de recuperabilidade do custo. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 3, n. 39, p. 32-41, 2010.
CORRÊA, A. A.; SZUSTER, N. BR GAAP x IFRS: Divergências das Demonstrações Contábeis nas Instituições Financeiras. <i>Revista Pensar Contábil</i> , Rio de Janeiro, v. 15, n. 58, p. 14-23, 2013.	MARQUES, J. A. V. C.; SANTOS, R. F.; GOUVEIA, V. A. L. Análise da Evidenciação do Ativo Intangível nas Demonstrações Contábeis. <i>Revista Pensar Contábil</i> , Rio de Janeiro, v. 13, n. 52, p. 45-54, 2011.
CORRÊA, D. H. et al. Evidenciação do ativo imobilizado face à convergência às normas internacionais de contabilidade em uma indústria de assentos automotivos. <i>Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná</i> , Curitiba, v. 39, n. 167, p. 33-40, 2014.	MARTINEZ, A. L.; DUMER, M. C. R. Adoção das IFRS e as propriedades das previsões de lucros dos analistas: Caso brasileiro. <i>Revista Mineira de Contabilidade</i> , Belo Horizonte, v. 14, n. 52, p. 53-62, 2013.
COSTA, T. A.; ALMEIDA, S. R. V.; SILVA, A. H. C. Uma Análise dos Impactos da Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: Um Estudo de Empresas de Capital Aberto no Setor de Bebidas, Alimentos e Comércio. <i>Revista Pensar Contábil</i> , Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, p. 4-13, 2013.	MORALES, M. G.; VENDRUSCOLO, M. I. Informações por Segmento: Uma Visão Estratégica aos Usuários das Demonstrações Contábeis no Ambiente de Internacionalização. <i>Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grandes do Sul</i> , Porto Alegre, v. 1, n. 151, p. 24-43, 2013.

- COVA, C. J. G. A Trajetória da Convergência Contábil no Brasil: Um Exemplo de Capacidade de Superação e Adaptação. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 50-58, 2013.
- NEPOMUCENO, V. Os interesses por detrás do IASC. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 12, n. 42, p. 20-27, 2011.
- OLIVEIRA, C. R.; VARELLA, P. S. Normas Internacionais de Contabilidade, currículo universitário e capacitação docente: um estudo em instituições de ensino da região metropolitana de Londrina/PR. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, Curitiba, v. 36, n. 160, p. 5-17, 2011.
- ORO, I. M.; KLANN, R. C. Avaliação da Capacidade de Julgamento e Tomada de Decisão Baseado nas Normas Internacionais de Contabilidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, v. 16, n. 47, p.51-68, 2017.
- PACHECO, M. T. M.; PEGORINI, M. A.; DUTRA, E. C. Um estudo sobre o nível de divulgação de práticas contábeis em notas explicativas. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grandes do Sul*, Porto Alegre, v. 1, n. 158, p. 46-69, 2015.
- PAIVA, D. C.; BITTENCOURT, J. G. Análise de conteúdos: Lei 11.638/2007 Estudo Comparativo entre as Normas Brasileiras de Contabilidade e as Normas Internacionais do IASB. *Revista Aprender Contábil*, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 42-51, 2011.
- PEDRO, P. S.; SANT'ANNA, M. M.; BOCK, C. J. B. Notas explicativas no contexto contábil internacional: um estudo de caso na empresa Kepler Weber S.A. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grandes do Sul*, Porto Alegre, v. 1, n. 152, p. 26-47, 2013.
- PEREIRA FILHO, A. D.; RIBEIRO, L. M. P. A controvérsia das normas contábeis internacionais (IFRS): a redução do custo de capital e os novos riscos de manipulação. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 1, n. 37, p. 47-54, 2010.
- PINTO, A. G. C. et al. Governança corporativa e as normas internacionais de contabilidade. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, Curitiba, v. 37, n. 163, p. 5-20, 2012.
- PRADO, T. A. R.; LEMES, S. Full IFRS no Brasil: um estudo sobre os impactos de cada pronunciamento do CPC nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 14, n. 52, p. 73-83, 2013.
- REIS, C. M. N. et al. Formação de Recursos Humanos: uma análise entre as linhas de pesquisa dos cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis e o perfil do contabilista brasileiro. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 15-23, 2013.
- REIS, L. G. et al. O processo de convergência às normas internacionais de contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos discentes de Ciências Contábeis. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, Curitiba, v. 36, n. 159, p. 27-37, 2011.
- REIS, L. G.; SHIMAMOTO, L. S.; BARRIOS, R. A. Convergência às normas internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, Curitiba, v. 38, n. 164, p. 5-14, 2013.
- MURCIA, F. D. Interação entre Contabilidade e Direito: em busca de uma teoria da regulação contábil. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, v. 9, n. 25, p. 19-32, 2010.
- RIBEIRO, H. C. M. Produção Acadêmica do Tema “Lei 11.638/07” Divulgada em Periódicos Nacionais da Área Contábil entre os Anos de 2008 a 2014. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 65, p. 51-66, 2016.
- SALES, E. P.; ANDRADE, J. C. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), Estrutura e Obrigatoriedade após a Lei 11.638/07: Um Estudo de Caso na Empresa Petrobrás. *Revista Coletivo Contábil*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 62-77, 2014.
- SANTOS, A. O.; CARNEIRO, A. F.; SANTANA, A. F. B. Percepção e Grau de Conhecimento de Graduandos em Ciências Contábeis sobre Ativo Intangível (CPC 04) e Estrutura Conceitual Básica (CPC 00). *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, Curitiba, v. 40, n. 171, p. 24-34, 2015.
- SILVA, A. H. C.; LOURENÇO, T. S.; SANCOVOSCHI, M. Reação do mercado aos pareceres dos auditores sobre incertezas quanto à continuidade operacional de empresas de capital aberto após a adoção do IFRS. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 4-13, 2017.
- SILVA, J. S. Demonstrações contábeis consolidadas: uma análise comparativa das normas brasileiras (BRGAAP) e internacionais (IFRS). *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 51, p. 26-34, 2011.
- SILVA, M. A. O cenário econômico na visão contábil. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, Curitiba, v. 36, n. 156, p. 5-10, 2010.
- SILVA, V. S. R. IFRS: Contabilidade repaginada. Impacto da Lei 11.638/07 no resultado das Sociedades por Ações. *Revista Aprender Contábil*, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 70-83, 2011.
- SILVESTRE, A. O.; SPRENGER, K. B. Parecer modificado de auditoria: análise pré e pós-convergência aos padrões internacionais de contabilidade em empresas do segmento tradicional da Bovespa. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grandes do Sul*, Porto Alegre, v. 1, n. 158, p. 26-45, 2015.
- TEODORO J. D. et al. O processo de harmonização às normas internacionais sob a perspectiva da produção científica. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 52, p. 5-14, 2011.
- TOLEDO, R.; BIANCHI, M.; SOUZA, R. B. L. Reconhecimento e divulgação de receitas: uma análise da aderência ao CPC 30 pelas empresas pertencentes aos setores de maior representatividade no índice Bovespa. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 5-18, 2016.
- WESCHENFELDER, C.; MAZZIONI S. Informações por segmento: análise do nível de evidenciação das companhias listadas no novo mercado. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, v. 13, n. 39, p.21-33, 2014.